

A PRESENÇA DE PROCESSOS CRIATIVOS E POÉTICOS NA CENA CONTEMPORÂNEA EM PALMAS – TO

THE PRESENCE OF CREATIVE AND POETIC PROCESSES IN THE CONTEMPORARY SCENE IN PALMAS, TOCANTINS, BRAZIL

Roseli Bodnar 1
Nivaldo M. C. S. Bodnar 2
Fátima Aparecida Salvador 3

Docente do curso de Pós-Graduação em Letras, Câmpus de Porto Nacional, Universidade Federal do Tocantins - UFT, e do Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro, Câmpus de Palmas, Universidade Federal do Tocantins - UFT. Graduanda em Direito - Universidade Estadual do Tocantins – Unitins.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6794129931963124>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8474-2196>.
E-mail: rosebodnar@uft.edu.br

Graduado em Processamento de Dados pela Universidade Iguaçú e em Teologia pela Faculdade Teológica Sul Americana – FTSA. Graduando em Direito – Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Mestrando em Letras, Câmpus de Porto Nacional – UFT.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0826717747418561>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6427-5087>.
E-mail: nivaldomocasi@gmail.com

Graduada em Artes-Teatro pela Universidade Federal do Tocantins- UFT. e graduanda em Letras Português/ Espanhol pela Universidade Estadual do Tocantins-Unitins.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9331907905199979>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9998-4270>.
E-mail: fatimasalvador@hotmail.com

Resumo: A cena cultural palmense vem se tornando um celeiro de produção contemporânea. Alguns espetáculos têm contribuído para isso como *No ciclo eterno das mudáveis coisas* (2016), *solo de dança teatro* e *Horas breves* (2018), espetáculo de dança teatro, ambos do coletivo palmense *Agulha Cenas*. Os espetáculos são criados a partir de pesquisas individuais e coletivas, buscam refletir acerca da dança, da performance teatral e musical. *No ciclo eterno das mudáveis coisas* aborda os ciclos da vida e a vida em constante movimento. Possui livre inspiração nos poemas curtos de Fernando Pessoa. E, *Horas breves* aborda o tempo, sonhos e sentidos. Traz à tona incertezas a respeito da vida, no mesmo instante em que provoca o ser humano a sair do seu cotidiano, engessa-o, levando-o a repetir padrões e comportamentos. Ambos os espetáculos requerem que o espectador revise múltiplas referências na arte, na música e na literatura. São imagéticos, performáticos, com poucos diálogos e algumas canções. Constituem-se em convites diretos para que o espectador adentre em um mundo imaginário, de experimentações cêno-musicais e de poéticas visuais.

Palavras-chave: Cena Contemporânea em Palmas – TO. Processos Criativos. Coletivo *Agulha Cenas*.

Abstract: The cultural scene in Palmas is becoming a barn of contemporary production. Some shows have been contributing to this, such as *No ciclo eterno das mudáveis coisas* (Brazilian Portuguese for *Inside the eternal cycle of changeable things*) (2016), *dance theater solo* and *Horas breves* (Brazilian Portuguese for *Brief hours*) (2018), *theater dance show*, both from the city collective *Agulha Cenas* (Brazilian Portuguese for *Needle Scenes*). The spectacles are created from individual and collective research, they seek to reflect on dance, theatrical and musical performance. *No ciclo eterno das mudáveis coisas* addresses the cycles of life and life in constant motion. It has free inspiration in Fernando Pessoa's short poems, along with *Horas breves*, which approaches the time, dreams and senses. It brings up uncertainties about life, at the same time that it causes human beings to leave their daily lives which plaster them, leading them to repeat patterns and behaviors. Both shows require the viewer to revisit multiple references in art, music and literature. They are imagery, performance, with few dialogues and some songs. They constitute direct invitations for the spectator to pass into an imaginary world, of scenic-musical experiments and visual poetics.

Keywords: Contemporary Scene in Palmas, Tocantins, Brazil; Creative Processes; Collective *Agulha Cenas*.

Introdução

Este artigo reflete sobre a cena cultural palmense, marcando especificamente a presença de trabalhos produzidos a partir de pesquisas individuais e coletivas de arte contemporânea. O coletivo palmense **Agulha Cenas** tem produzido e apresentado alguns espetáculos que esgarçam as fronteiras da dança, da performance teatral e musical, oportunizando o público a rever e repensar o modo como se relaciona com a arte.

Os espetáculos **No ciclo eterno das mudáveis coisas** (2016), solo de dança teatro e **Horas breves** (2018), espetáculo de dança teatro, abrem-se a inúmeras possibilidades de leitura e de análise, mas para além disso, são espetáculos que aguçam os sentidos, promovem sensações e despertam variadas emoções no espectador.

Alguns temas abordados nos provocam e comovem, como a memória pessoal e a memória coletiva, muitas vezes, apresentada como memória de subsolo.

A arte contemporânea abre para uma experiência de muitas interrogações, de muitas inquietações e estranhamento. Devemos dizer que esse estranhamento não é peculiar apenas de um determinado público, ou seja, mais ou menos letrado. Não se resume aos que entendem de arte, ou aos que não entendem de arte. Mesmo porque, antes, as perguntas seriam: o que é entender de arte hoje? O que é arte hoje? Como ler a arte hoje? São perguntas que não se limitam apenas aos teóricos da arte, mas principalmente ao espectador que frequenta os espaços da arte (MAKOWIECKY; OLIVEIRA, 2008: 19).

Ao estabelecer aproximações entre as linguagens artísticas, os espetáculos articulam e combinam vários elementos das artes visuais, do teatro, da música, com a dança. Privilegiam as imagens, cunhadas artisticamente para serem inventivas, fortes e duráveis. Para Jacques Aumont (1993: 80) “a imagem é destinada a agradar seu espectador, oferecer-lhe sensações (aisthesis) específicas”.

Para Carlos Avelino de Arruda Camargo (2008: 7) cruzar linguagens, “ainda que diversas em suas especificidades, significa pensá-las como expressões tangentes quando entra em cena o jogo do olhar e a capacidade do homem de representar, significar e interpretar o universo que se lhe apresenta”.

O trabalho corporal e a performance destacam-se nos espetáculos, em que o corpo ganha uma matriz de significados e constrói sentidos. Desta forma, a arte, em suas várias linguagens, pode nos levar a acessar uma pluralidade de significações e parte do processo da educação do olhar para os “mundos possíveis” (CAMARGO, 2008:8).

Os espetáculos nos tiram do conforto da contemplação e nos colocam em uma posição de diálogo e de construção de sentidos.

A arte nos leva para outros mundos, outras sensações, outros sentimentos. Ela mexe não só com nossa cognição, mas com os afetos e, por isso, nos afeta. Tudo o que vemos no cinema, ouvimos no rádio, contemplamos num quadro, assistimos numa dança, vemos numa paisagem, percebemos na arquitetura de uma cidade etc é acrescido ao nosso acervo de imagens, sons, movimentos..., que, ao longo de nossas vidas e experiências, guardamos em nossa memória – são o nosso repertório de experiências estéticas. Para o incremento deste repertório é preciso um contínuo movimento de entrega à tarefa de entender as expressões da cultura, dialogar com elas (MAKOWIECKY; OLIVEIRA, 2008: 63).

O público passa a perseguir vestígios, dialogar consigo mesmo e com o amplo repertório cultural ali representado, abrindo e fechando diversas lacunas, muitas delas inacessíveis.

O que a imagem artística sugere é a indissociabilidade entre o prazer da imagem e uma estética, muitas vezes, inseparável do espectador e da sua percepção.

A fecundidade da obra de arte está, portanto, no que nos assusta, no que nos constrange e aprofunda nossa existência, não porque nos dá soluções para essa existência, mas porque nos expõe a solidão do infinito. Assim, a arte encontra sua função na não-função, no fato escabroso de não servir mais para nada, no “murmúrio”. O murmúrio é o vestígio que ela deixa como promessa. Vestígio que alimenta nosso desejo de “contemplador”, que sabe ser eterno “buscador” do infinito que nela faz ruído (MAKOWIECKY; OLIVEIRA, 2008: 33).

O espectador não é mero contemplador, durante os espetáculos cabe a ele dialogar, fazer elos, buscar referências nas performances, nas palavras, nos símbolos e nas imagens. Esse espectador intervém consideravelmente na sua relação específica com a cena ou com que está em cena.

O Coletivo Agulha Cenas

O estado do Tocantins pertence a região Norte e está dentro da Região Amazônica. Inúmeros são os desafios de se produzir arte e cultura, dentro dessa região, devido à grande extensão territorial, aos custos de deslocamento e de produção, e as especificidades históricas, culturais, sociais e econômicas.

Mesmo diante desse contexto, a cena cultural palmense vem se tornando celeiro de produção contemporânea. A Universidade Federal do Tocantins (UFT), com os cursos de Teatro e de Música têm contribuído de forma significativa para esse movimento, com suas pesquisas teórico-práticas, suas imersões artísticas, seus experimentos solos e coletivos. Os professores desses cursos possuem grupos de pesquisa e/ou extensão que trabalham com a formação de atores e de músicos, com a formação continuada de professores das linguagens artísticas.

Dentre as experiências, destaco o Coletivo de Criação Cênica e Projetos autorais Agulha Cenas, sediado em Palmas – TO, que iniciou suas atividades em 2016, nascendo das experiências teórico-práticas e artísticas dos seus idealizadores, a bailarina Renata Oliveira¹ e o músico Heitor de Oliveira², ambos já experientes e com vasta bagagem artística em projetos e processos colaborativos interartes, de teatro, dança, música e audiovisual. Fazem parte do grupo ainda o ator e músico, Fabrício Ferreira, a atriz e bailarina Josely Rocha, a atriz Fátima Salvador e a fotógrafa Flaviana OX.

O coletivo adota o processo de criação coletiva, com escrita “quase” sempre coletivizada, com pesquisas teóricas e artísticas, com longas imersões, buscando criar uma poética no espetáculo que une performance, voz e música.

Citamos algumas informações colhidas da página virtual do grupo:

Agulha Cenas é um coletivo de criação cênica que realiza espetáculos autorais para teatros e espaços adaptados. Desenvolve uma proposta cênica multilinguagens (dança, música, teatro) de caráter lírico, ligada à expressão de estados interiores e à musicalidade da palavra e do movimento. Trabalha com materialidades corporais, visuais, textuais,

1 Renata de Oliveira é bailarina e atriz. Vive e atua em Palmas – TO. Já fez parte de algumas companhias locais e já se apresentou em todo o Brasil.

2 Heitor de Oliveira é músico, professor do Curso de Licenciatura em Teatro e do recém-formado Curso de Licenciatura em Música.

vocais e sonoras, organizadas em camadas de sentido que mantêm sua lógica interna, ao mesmo tempo que dialogam umas com as outras. Cada espetáculo nasce gradativamente, ao longo de um processo colaborativo que parte da interlocução com legados culturais compartilhados e costura percursos sensoriais e narrativos³ (AGULHA CENAS, 2016: s/p).

Em 2018, o grupo iniciou o processo de internacionalização, após concorrer a editais de financiamento brasileiro e espanhol, fez apresentações do espetáculo **Horas Breves**, no mês de outubro de 2018, em Vitoria-Gasteiz – Espanha. Uma nota do jornal espanhol, informa que:

Taller de artes escénicas de Agulha Cenas DOMINGO DÍA 2: Los cuatro integrantes de la compañía brasileña Agulha Cenas impartirán el domingo día 21 una sesión dirigida a músicos, cantantes, actores y bailarines en el Taller de Artes Escénicas. La cita será de 10.30 a 14.30 con un grupo de 15 personas. La visita de Agulha Cenas se completa con la presentación de 'Horas Breves', dentro del Baratzan Tzan Tzan Fest (sábado 20, Sala Baratza) y de una conferencia sobre la creación escénica el jueves 25 (JORNAL EL CORREO, de 10.10.2018: 53).

O intercâmbio foi com a Companhia Profissional de teatro Sleepwalk Collective⁴ que atua na Espanha e na Inglaterra, dirigido por Iara Solano e Sammy Metcalfe. Durante a estadia, o grupo ofertou cursos livres, realizou trocas artísticas e culturais.

O espetáculo No ciclo eterno das mudáveis coisas

O espetáculo **No ciclo eterno das mudáveis coisas**⁵ é dança-teatro, inspira-se livremente em textos de Fernando Pessoa⁶. Basicamente, um solo de dança contemporânea, poético, imagético, sonoro e afetivo. Citamos alguns poemas pessoanos que aparecem durante o espetáculo: *Não digas nada!*; *A água da chuva desce a ladeira*; *Chove. Há silêncio, porque a mesma chuva*; *Chove?... Nenhuma chuva cai...*; *Adiamento*; *Segue teu destino*; *No ciclo eterno das mudáveis coisas*, entre outros.

O espetáculo estreou em 2016, com a seguinte sinopse:

Uma mulher, apreensiva, espera pela chuva, apenas para ser surpreendida por sua beleza e efemeridade. Antes que, inevitavelmente, volte a chover, ela irá se deparar com outras sensações e durações. O espetáculo aborda os ciclos de vida e a necessidade de mudar constantemente para permanecer sendo a mesma pessoa. Apresenta imagens, movimentações, diálogos e canções compostas a partir de poemas breves de Fernando Pessoa (AGULHA CENAS, 2016: s/p).

3 Disponível em: <http://agulhacenas.blogspot.com>.

4 Disponível em: <http://sleepwalkcollective.com/>.

5 Espetáculo de dança-teatro, com duração: 45 minutos e Classificação indicativa: Livre. Ficha técnica: Projeto cênico: Renata Oliveira e Heitor Oliveira; Textos: Fernando Pessoa; Direção artística, coreografia, cenário, figurino e atuação: Renata Oliveira; Composição e direção musical: Heitor Oliveira; Direção cênica e iluminação: Juliano Casimiro; Produção artística: Amanda Diniz e Kelcy Emerich; Produção executiva: Fluxo Criativo; Fotografia e design gráfico: Flaviana OX; Consultoria técnica de iluminação: Lúcio de Miranda; Preparação física: Paulo Soares (Neopersona Treinamentos).

6 Maiores informações em: <http://multipessoa.net/>.

Figura 1. Cena do espetáculo No Ciclo Eterno das Muáveis Coisas.



Foto: Flaviana OX.

Figura 1. Cena do espetáculo No Ciclo Eterno das Muáveis Coisas.



Foto: Flaviana OX.

É um espetáculo intimista, pensado para poucos espectadores, que usa o corpo como meio de expressão artística. A *performer* coloca em cena todos os sentidos, produzindo imagens e significados. O signo da água torna-se um catalizador de sentido, tanto em sua presença como ausência. Em cena, está a *performer* sozinha, sem palco, atrás de cortinas de plástico que vertem água, dando a ideia de chuva na vidraça de uma janela. Nas cenas, os ruídos, os silêncios, a fala e o canto provocam uma infinita variedade de significações. No espetáculo a sinestesia e a metáfora da chuva são uma metáfora da efemeridade da vida.

O espetáculo Horas Breves

O segundo trabalho do coletivo intitula-se **Horas breves**⁷, espetáculo de dança-teatro, com direção de Iara Solano e Sammy Metcalfe (ambos do Sleepwalk Collective), com estreia em março de 2018⁸. A colaboração entre os coletivos foi iniciada primeiro à distância e concretizada em intercâmbio presencial realizado no Brasil, durante os meses de fevereiro e março de 2018. Como resultado do intercâmbio e do trabalho colaborativo nasceu o **Horas Breves**.

É um espetáculo criado a partir de composições musicais inéditas, textos de autoria do coletivo e textos em domínio público de Luís de Camões⁹. O espetáculo tem como sinopse:

Quatro pessoas estão em uma sala de espera. Ao seu redor, enquanto o tempo avança lenta e inexoravelmente, descobrem que há vários tipos de tempo: o tempo que leva para piscar, o tempo entre ler uma sentença e a próxima sentença, o tempo entre ver o raio e ouvir o trovão, o tempo como é sentido pelas árvores, ou por insetos, o tempo que existe nos sonhos... Em seu interior, o tempo se move em todas as direções e velocidades. Em suas lembranças e saudades, revivem o tempo perdido¹⁰ (AGULHA CENAS, 2018: s/p).

O espectador é levado a construir itinerários de tempos e de sentidos, atentando para imagens, sons, ritmos. Já na entrada da sala de espetáculo, o espectador é provocado com uma performance: um músico silenciosamente e mecanicamente abre um case, manipula o instrumento musical e o guarda novamente. Após adentrar a sala, duas atrizes questionam individualmente algumas pessoas presentes: o que é para você perder tempo ou te faz perder tempo? As respostas dadas pelo público compõem uma das cenas finais do espetáculo.

É um espetáculo que explora as diferentes concepções de tempo, o cronológico, o psicológico e o filosófico. Aborda a implacável passagem do tempo na história, na sociedade e na vida pessoal de cada um.

7 Espetáculo de dança-teatro, com duração: 55 minutos e Classificação indicativa: Livre. A ficha técnica: Criação: Agulha Cenas; Olhar externo: Sleepwalk Collective; Textos: Sammy Metcalfe, Luís de Camões, Heitor Oliveira, Whylyan Goetten; Direção: Iara Solano e Sammy Metcalfe; Coreografia, cenário e figurinos: Renata Oliveira; Iluminação: Sammy Metcalfe; Cenotécnica: Josely Rocha e Renata Oliveira; Música: Heitor Oliveira e Fabrício Ferreira; Fotografia e design gráfico: Flaviana OX; Intérpretes: Fabrício Ferreira, Heitor Oliveira, Josely Rocha e Renata Oliveira.

8 O espetáculo voltou a ser encenado em duas oportunidades em 2018. Em 15 e 16 de setembro de 2018, no Theatro Fernanda Montenegro de Palmas-TO. Contou com incentivo cultural da Fundação Cultural de Palmas – FCP. Em 20 de outubro de 2018, na Sala Baratzá em Vitoria-Gasteiz, Espanha, como parte da programação do projeto Intercâmbio Cultural 2018 promovido por Sleepwalk Collective com patrocínio de instituições culturais espanholas.

9 Disponível em: <https://www.instituto-camoes.pt/>.

10 Disponível em: <http://agulhacenas.blogspot.com>.

Figura 3. Cena do espetáculo Horas Leves.



Foto: Flaviana OX

Figura 4. Cena do espetáculo Horas Leves.



Foto: Flaviana OX.

O blog do Agulha Cenas faz uma interessante análise do espetáculo **Horas Breves**, ao mencionar que:

É um espetáculo de artes cênicas multilinguagens, concebido para palco italiano e adaptável para espaços múltiplos. Com coreografia de Renata Oliveira e direção dos artistas internacionais Iara Solano e Sammy Metcalfe, *Horas Breves* fala sobre o tempo, sonhos e sentidos. Traz à tona incertezas e convida o público a fazer parte de um mundo ao mesmo

tempo que imagético, real e que sempre espera algo de nós. A plateia é convidada a estar dentro das cenas pelo meio atrativo dos movimentos ali explorados, que fazem menção ao dia a dia, que na maioria das vezes é corrido, mas que pode passar lentamente, tudo vai depender da sensibilidade no olhar de cada pessoa. As cenas possuem uma linearidade na narrativa, difundida especialmente pela conexão entre os atores, que são quatro, e aparentemente retratam pessoas comuns que são envolvidas por esse “tempo” que é cronológico por manter seu formato irreduzível, recusando-se a parar, e em outros instantes são surpreendidos pelo tempo “kairós”, que traz em sua essência a possibilidade de mudar as circunstâncias dando a cada um a possibilidade de seguir novos rumos. Atrelados a uma rotina que inesperadamente vai conduzindo-os a recordações da vida (AGULHA CENAS, 2018: s/p).

O espetáculo usa recursos imagéticos como ampulhetas, pêndulos, que remetem ao tempo, usa fatos/acontecimentos datados da história oficial e biografia dos atores, criando um *pot-pourri* de flashes de memória histórico-social e de sensações físicas e emocionais durante todo o espetáculo.

Considerações Finais

Ao eleger como objeto de análise a cena cultural palmense e a presença de espetáculos de arte contemporânea, almeja-se indicar que mesmo um estado jovem como o Tocantins, embora sofra com as distâncias geográficas e o custo de se produzir espetáculos no contexto da Amazônia, dialoga com a arte e cultura brasileira e, ainda, permuta experiências com coletivos internacionais.

O estado do Tocantins é um estado jovem, com apenas trinta e três anos, por isso, ainda em processo de adaptação e solidificação cultural. A capital Palmas é um polo de arte e cultura. O Câmpus de Palmas - UFT, com os cursos de Teatro e de Música, seus professores, alunos e pesquisadores convidados têm impactado diretamente na criação, no fomento, na produção e na circulação de espetáculos artístico-culturais, além de impactar positivamente com a formação de plateia para todas as linguagens artísticas.

Em Palmas – TO, há pouco espaço para a produção crítica, ficando quase sempre restrito a jornais virtuais, sites de arte e cultura e/ou blogs dos grupos de artistas. São poucos os trabalhos acadêmicos sobre a cena artística palmense, embora haja muitos artistas e espetáculos.

Por meio da análise do trabalho do Coletivo Agulha Cenas evidencia-se que há um crescimento de espetáculos contemporâneos em Palmas, com diferentes linguagens e com alguns processos criativos que borram as fronteiras entre vida e ficção. Os espetáculos são criados a partir de pesquisas individuais e coletivas que buscam refletir acerca da dança, da teatralidade, da performance teatral e musical. Retomam clássicos da literatura, demonstrando como podem ser revisitados e mesclados a outros repertórios.

No ciclo eterno das mudáveis coisas e Horas breves convidam o espectador para adentrar em um mundo de experimentações cênico-musicais e de poéticas visuais. Requerem do público um mergulho nas imagens, a tessitura de múltiplas referências e a ser cocriador de cada cena. Por certo, essa não é uma tarefa simples e fácil “do lugar onde se vê”, mas ao aceitar o jogo, de grande desafio e de deleite. Como nos lembra Peter Handke (2001) “Não contes a ninguém o que viste; fica-te pela imagem”.

Referências

AUMONT, J.A **imagem**. Tradução Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

AGULHA CENAS. **Blog do Agulha Cenas**. Disponível em: <https://agulhacenas.blogspot.com>. Acesso em: 15 jan. 2021.

JORNAL EL CORREO. **Nota sobre o espetáculo Horas Breves**. Espanha, 10 de out. 2018, p. 53.

CAMARGO, C. A. A. **Do lugar onde se vê: aproximações entre as artes plásticas e o teatro**. São Paulo: Editora Unesp, Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

HANDKE, P. **A Hora em que Não Sabíamos Nada uns dos Outros e o Jogo das Perguntas ou a Viagem à Terra Sonora**. Tradução de João Barrento. Lisboa: Edições Cotovia, 2001.

MAKOWIECKY, S.; RAMALHO E OLIVEIRA, S. (Orgs). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó: Argos, 2008.

MULTIPESSOA. **Labirinto**. Disponível em: <http://multipessoa.net/>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SLEEPWALKCOLLECTIVE. **Pesquisa sobre espetáculos**. Disponível em: <https://sleepwalkcollective.com/>. Acesso em: 05 jan. 2021.

TOCULT. **Pesquisa sobre artes visuais, cinema, literatura, música, dança e teatro**. Disponível em: <http://tocult.com.br/>. Acesso em: 05 jan. 2021.

CAMOES, Instituto. **Camões Instituto da Cooperação e da Língua Portugal**. Disponível em: <https://www.instituto-camoes.pt/>. Acesso em: 05 jan. 2021.

Recebido em 31 de março de 2020.

Aceito em 10 de agosto de 2021.